

# CARLOS FELIPE MOISÉS

## Conversa com Fernando Pessoa

[entrevista e antologia]

PA  
LAV  
RA  
LIV  
RE



**ea**  
editora ática

Prêmio  
FNLJ

O trabalho escolar de Marcos e sua turma, sobre a vida e a obra de Fernando Pessoa, ficou tão bom que foi premiado. E o garoto ainda teve o privilégio de entrevistá-lo, numa conversa bem descontraída com o poeta. A turma resolveu então transformar isso tudo num livro, para que outros jovens também pudessem, como eles, conhecer mais profundamente os poemas, a personalidade e as ideias do grande escritor. O livro em questão é este. E é com esse engenhoso artifício ficcional que Carlos Felipe Moisés consegue colocar toda a complexidade e magnitude da poesia de Fernando Pessoa ao alcance do público juvenil.

Com uma primorosa colação de trechos dispersos em vários de seus escritos, aqui é o próprio poeta quem comenta suas criações. E, comentando-as com um adolescente brasileiro, acaba por dialogar com todos os nossos jovens leitores.







Conversa com Fernando Pessoa

Conversa com Fernando Pessoa  
© Carlos Felipe Moisés, 2006

**Diretor editorial adjunto** Fernando Paixão  
**Editora adjunta** Gabriela Dias  
**Editores assistentes** Emílio Satoshi Hamaya e Fábio Weintraub  
**Preparação** Márcia Lígia Guidin  
**Coordenadora de revisão** Ivany Picasso Batista  
**Revisoras** Alessandra Miranda de Sá, Camila Zanon e Luicy Caetano

**ARTE**

**Projeto gráfico** Katia Harumi Terasaka  
**Edição** Cintia Maria da Silva  
**Edição e capa** Vanderlei Lopes

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M725c  
Moisés, Carlos Felipe, 1942-  
Conversa com Fernando Pessoa : entrevista e  
antologia / Carlos Felipe Moisés.  
– São Paulo : Ática, 2007  
(Palavra Livre; 6)

Contém suplemento de leitura  
ISBN 978-85-08-10674-5

1. Pessoa, Fernando, 1888-1935 – Crítica e  
interpretação. 2. Poesia portuguesa – História e Crítica.  
I. Título. II. Série.

06-3187. CDD 869.1  
CDU 821.134.3-1

ISBN 978 85 08 10674-5 (aluno)  
ISBN 978 85 08 10675-2 (professor)

2013

1ª edição

7ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2007  
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo - SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br  
www.atica.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Carlos Felipe Moisés

# Conversa com Fernando Pessoa [entrevista e antologia]



**ea**  
editora ática

“Não ensines nada, pois ainda tens tudo que aprender.”

## Barão de Teive



As imagens utilizadas neste livro constituem-se de reproduções de fotografias, de documentos e de obras artísticas inspiradas em Fernando Pessoa (ver “Descrição das imagens”, na p. 183).

# Sumário

Palavras de pósito  
7

Recado de Marcos Siqueira (I)  
9

Fernando Pessoa: vida e obra  
13

Navegar é preciso; viver não é preciso  
19

Poemas de Alberto Caeiro\*  
29

Uma aprendizagem de desaprender  
51

Poemas de Ricardo Reis\*  
57

Pagãos inocentes da decadência  
77



## Poemas de Fernando Pessoa Ele-mesmo\*



• ————— 85



### Coração oposto ao mundo

• ————— 105



### Poemas de Álvaro de Campos\*

• ————— 111



### Sentir tudo de todas as maneiras

• ————— 143



### Recado de Marcos Siqueira (II)

• ————— 149



### Poemas de Mensagem\*

• ————— 151



### Triste de quem é feliz

• ————— 171



### Ao leitor

• ————— 179

.....  
\* Veja o índice dos poemas ao final do livro (p. 182).

# Palavras de pórtico



Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa: “Navegar é preciso; viver não é preciso”.

Quero para mim o espírito desta frase, transformada a forma para a casar com o que eu sou: Viver não é necessário; o que é necessário é criar.

Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a minha alma a lenha desse fogo.

Só quero torná-la de toda a humanidade; ainda que para isso tenha de a perder como minha.

Cada vez mais assim penso. Cada vez mais ponho na essência anímica do meu sangue o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade.

É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa Raça.

Fernando Pessoa

---

Palavras de pórtico – aqui, pórtico significa entrada, início; uma espécie de prefácio ao texto.



# Recado de Marcos Siqueira (I)

Galera, seguinte. Eu ganhei o prêmio\*, é verdade, primeiro lugar, mas devo dizer que muitas pessoas colaboraram. Eu queria então agradecer a todos, especialmente à Terezinha, ao Edu e ao Bola, e repetir o que já disse antes: esse prêmio é da turma toda. A gente passou quase o ano inteiro em cima do Fernando Pessoa, todo mundo aprendeu e curtiu pra caramba e ninguém tem dúvida: valeu a pena, demais! (Já sei: “Tudo vale a pena, se a alma não é pequena”, certo?)

Vou contar como foi. Primeiro, a professora fez uma lista de livros, de e sobre Fernando Pessoa, e mandou a turma toda ler. A gente se organizou em grupos, cada um tinha as suas tarefas, ia entregando os relatórios e, uma vez por mês, a turma inteira se reunia, na quadra. Um ou outro trazia uma bola escondida na mochila, mas isso nunca atrapalhou nenhuma reunião, assim como nenhuma reunião atrapalhou o futebol que rolava depois. O resultado prático, omitindo os detalhes, foi uma bela antologia dos poemas de Fernando Pessoa. Eu fui incumbido de fazer a seleção inicial, que aliás, pra mim, já estava boa demais. Acontece que regra é regra, gosto é gosto etc.: todo mundo deu palpite, “tira esse, põe aquele”, deu muita briga, muito bate-boca, mas (isso é que foi legal) a gente ia aprendendo um pouco mais, cada vez que alguém discordava. Resumo: cede daqui, cede dali, até eu acabei cedendo

---

\* Prêmio de primeiro lugar no concurso entre alunos do 8º e 9º anos do Colégio Estadual Novo Mundo sobre a vida e a obra de Fernando Pessoa.

um pouco, e a antologia você pode dizer que é a reunião dos melhores poemas de Fernando Pessoa, na opinião (segundo a professora, “soberana e democrática”) do 9º B do Novo Mundo, quer dizer, a nossa turma, do nosso colégio.

A professora explicou também que Fernando Pessoa escreveu milhares de poemas, que ele só fez isso a vida toda, e que então a obra dele tem uma incrível variedade de temas e estilos, a começar por esse lance genial dos “heterônimos” (se você não sabe o que é, muita calma: logo, logo, isso e muito mais vai ser explicado). Então não tinha como dar unanimidade: cada um gosta mais disso ou daquilo, e às vezes nem quer saber do resto. Aí, só juntando todas as opiniões, com o devido respeito a cada uma, é que dá pra chegar a um acordo. Corrigindo: o que cada um gosta mais ou o que cada um entende melhor. Nem sempre é a mesma coisa.

Vou dizer, curto e grosso: ninguém é obrigado a entender tudo, acho mesmo que ninguém é capaz de entender tudo, nem a professora: ela foi a primeira a reconhecer isso. Então, cada um entende o que pode e, se não for bobo, presta atenção no que o outro tem a dizer. O meu caso, por exemplo. No começo não entendi quase nada – o tal do Fernando Pessoa às vezes é complicado mesmo. Mas não desisti, fui em frente e até reli, muita coisa, mais de uma vez. Aos poucos fui entendendo. Como? Primeiro, prestando mais atenção nas palavras; segundo, não tendo preguiça de consultar o dicionário; terceiro, não tendo vergonha de trocar ideias com os colegas. Cheguei a uma conclusão: se ler e entender poesia fosse fácil, não ia ter graça nenhuma. Entender alguma coisa, depois ir aprofundando aos poucos, foi um tremendo desafio. Eu gosto de desafio e, na turma, quem não gostava passou a gostar. Pode crer, é um barato!

No final, alguém lembrou que seria muito egoísmo da nossa parte guardar tudo isso só pra gente. Que tal compartilhar com mais pessoas? Como, como? Lógico, meu! (A ideia foi da Terezinha.) É só transformar em livro e publicar. Não deu outra... Eu fui incumbido de organizar tudo e explicar o lance, aqui, neste recado.

Pra você, então, que começou a ler o nosso livro, acho que já vai ser mais fácil. A antologia taí, organizadinha, e reflete o gosto, a opinião e o entendimento de muitas pessoas. (Você também pode entrar nessa, é só tirar ou acrescentar o que quiser.) Além disso, a gente preparou umas explicações, no rodapé, que vão ajudar você a decifrar os poemas: são as dúvidas da maioria da turma. Não foi fácil. De cara, eu me recusei a explicar o que eu estava cansado de saber, e que, na minha opinião, todo mundo tinha obrigação de saber também. Ameacei largar tudo. Mas vieram os carinhas do “deixa disso” e a Terê foi decisiva. Ela falou, com o jeito manso que ela tem: “Se eu ajudar, você topa ir em frente?”. Você acha que eu não ia topar? Então, ficou assim, ó: você vai lendo os poemas e, quando pintar



uma palavrinha estranha, é só baixar o olho no rodapé, que ela deve estar lá. Se não estiver, você faz que nem a gente: dicionário.

A antologia foi dividida em seções, uma para cada faceta ou heterônimo, sendo que duas delas – “Poemas de Ricardo Reis” e “Poemas de Mensagem” – exigem uma atenção especial. São as partes mais difíceis: muita erudição, muitas palavras que ninguém conhecia. Por isso o rodapé dessas seções é mais recheado. O caso do livro *Mensagem* é ainda mais especial, mas quando chegar lá eu mando ver outro recado, tipo este aqui, que é pra você não ficar de bobeira.

Dentro de cada seção, os poemas aparecem na ordem em que foram escritos, e não segundo o grau de dificuldade de cada um. Por falar em dificuldade, lógico que isso varia de pessoa pra pessoa (o que é difícil pra você pode não ser pra ele ou ela, e vice-versa), mas não se preocupe se, por acaso, ao começar esta ou aquela seção, você logo esbarrar em alguma dificuldade: não desista, vá em frente, não deixe de ler os outros poemas. Lembre-se: ninguém é obrigado a entender tudo...

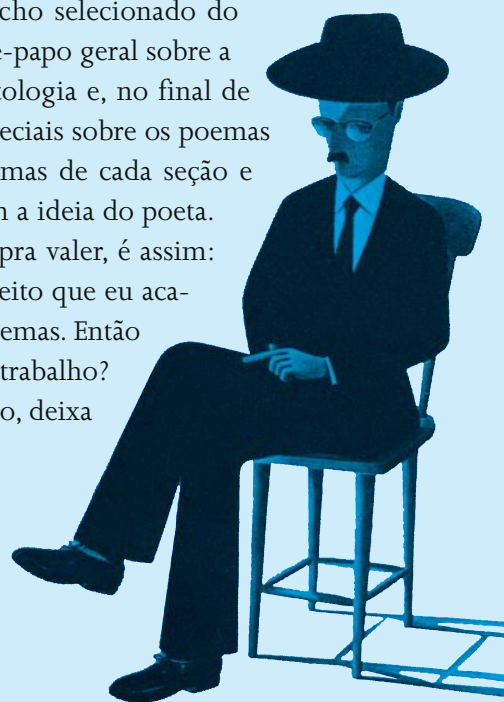
Se o rodapé não resolver, você ainda pode contar com um extra: a ajuda do próprio poeta. É isso mesmo! Eu tive o privilégio de entrevistar Fernando Pessoa. Pra mim, foi o máximo da curtição toda. Expus a ele as nossas principais dúvidas e ele respondeu tudo, com a maior clareza, não fugiu de nenhuma pergunta. Aliás (você vai ver), além de ser um poeta fora de série, Fernando Pessoa é também um cara superlegal, atencioso, m-u-i-t-o inteligente e bem-humorado.

Resumindo: você vai ler, logo depois de um trecho selecionado do meu trabalho, a primeira parte da entrevista, um bate-papo geral sobre a vida e a obra do autor; depois vêm as seções da antologia e, no final de cada uma, a continuação da entrevista, com dicas especiais sobre os poemas que você acabou de ler. Quer dizer, você lê os poemas de cada seção e depois confronta, ali mesmo, a sua interpretação com a ideia do poeta.

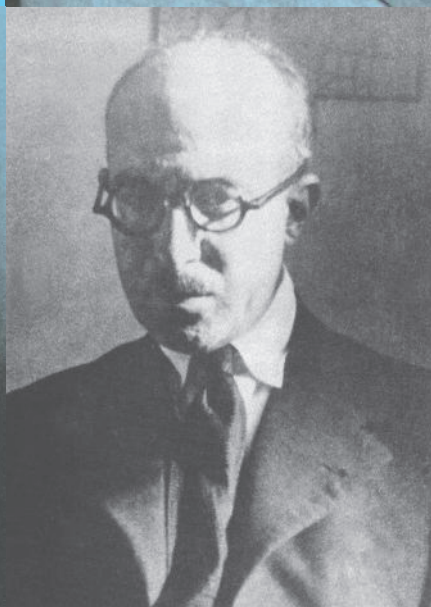
Agora, se você quiser aproveitar a oportunidade pra valer, é assim: você lê primeiro os poemas, depois a entrevista, do jeito que eu acabei de explicar, e aí você lê de novo esses mesmos poemas. Então vai ficar sabendo o que é entender poesia. Dá muito trabalho? Que que é isso, meu?! Se você tá a fim de moleza... Bão, deixa pra lá. Mas depois não vai dizer que eu não avisei.

É isso aí.

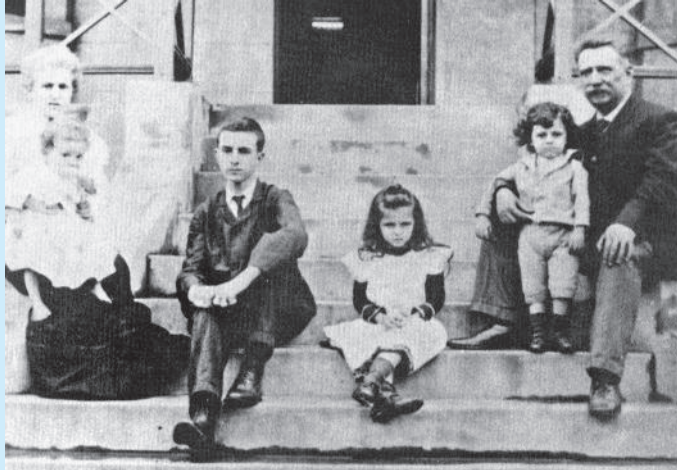
A intenção, minha e da turma toda, é muito simples: que você passe a gostar de Fernando Pessoa e sinta a curiosidade de ler o restante da obra. Ou, se já gostava, que passe a gostar ainda mais.



Quadro de Costa Pinheiro (detalhe)



# Fernando Pessoa: vida e obra



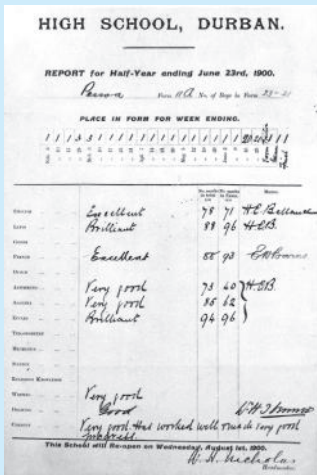
Fernando Pessoa com a família em Durban

- 1888 – Nasce em Lisboa, Portugal, no dia 13 de junho, filho de Joaquim de Seabra Pessoa e Maria Madalena Pinheiro Nogueira Pessoa.
- 1889 – Nascimento do seu irmão, Jorge.
- 1893 – Morte do pai. No mesmo ano, morre também o irmão.
- 1895 – A mãe se casa de novo, com João Miguel Rosa, cônsul de Portugal em Durban, colônia inglesa na África do Sul. Aí vão nascer seus cinco irmãos, do segundo casamento da mãe: Henriqueta Madalena (1896), Madalena Henriqueta (1898), Luís Miguel (1900), João (1902) e Maria Clara (1904). Faz o curso primário no convento de West Street, de freiras católicas irlandesas, e em 1899 ingressa na Durban High School. Em agosto de 1901, viaja com a família para Lisboa, em férias. Na volta, em maio de 1902, param nos Açores; regressam a Durban em setembro, quando ele



Durban High School, onde Fernando Pessoa estudou...





... e foi excelente aluno, como comprova seu boletim escolar



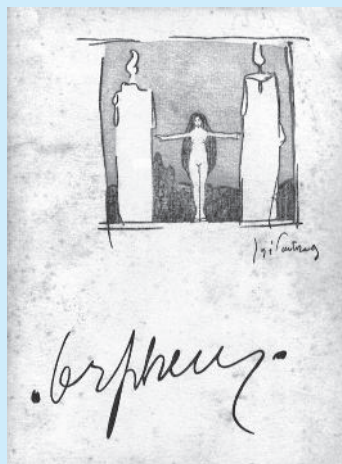
Luta republicana nas ruas de Lisboa



Capa da revista A Águia

retoma os estudos. Durante o ano letivo de 1904, frequenta a Commercial School, que equivale aos preparatórios para a universidade. Todo o tempo que passou na África, dos 7 aos 17 anos de idade, Fernando Pessoa se habituou a conviver com estranhos e estrangeiros, falando e escrevendo em inglês. Português era só em casa, com a família.

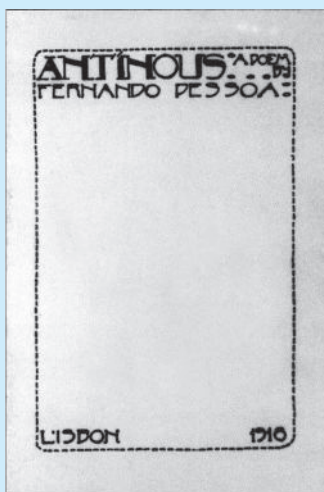
- 1905 – Acho que por isso ele desiste do Curso de Artes, na Universidade do Cabo (já tinha sido aprovado nos exames), e retorna sozinho a Lisboa, onde se matricula no Curso de Letras, que abandona um semestre depois. Preferiu estudar por conta própria.
- 1908 – Começa a trabalhar em vários escritórios de importação e exportação, em Lisboa, onde cuida da correspondência comercial, em francês e inglês. Vai exercer essa atividade até o fim da vida (depois que voltou da África nunca mais saiu de Lisboa), como forma de garantir a sobrevivência modesta, inteiramente dedicada à criação literária. Nunca teve um emprego regular, nunca fez questão de um diploma universitário, não se casou, não teve filhos, viveu a vida toda sozinho. Em compensação, nunca dependeu de ninguém.
- 1910 – Data da proclamação da República em Portugal e início de um período de grande agitação, luta armada, guerra civil. O país estava dividido e decadente, e isso afetou muito o espírito de Fernando Pessoa. O projeto de um livro nacionalista, como *Mensagem* (que primeiro se chamou *Portugal*), começou a ser elaborado nessa época.
- 1912 – Estreia na revista *A Águia*, dirigida pelo poeta e filósofo saudosista Teixeira de Pascoaes, com o



Capa da revista Orpheu



Capa da revista Portugal Futurista



Capa da 1ª edição de Antinous

artigo “A nova poesia portuguesa”, onde profetiza o aparecimento de um grande poeta, o “super-Camões”. Todo mundo acha que é ele mesmo.

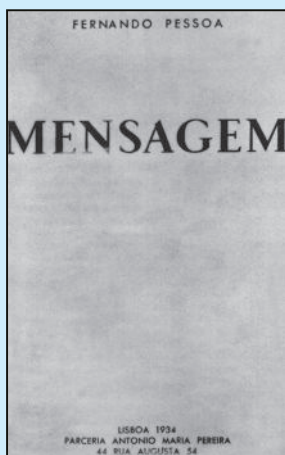
- 1913 – Conhece Mário de Sá-Carneiro, Luís de Montalvor, José de Almada Negreiros e outros jovens poetas e artistas, formando com eles um grupo de vanguarda, a primeira geração modernista em Portugal.
- 1914 – Inventa, na sequência, os heterônimos (nomes falsos, com identidade e estilo próprios) Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.
- 1915 – Lança, com o seu grupo de vanguarda, a revista *Orpheu*, revolucionária, irreverente, escandalosa, que introduz o modernismo em Portugal.
- 1916 – Recebe a notícia do suicídio do amigo e grande poeta Mário de Sá-Carneiro, que tinha acabado de ingerir cinco vidrinhos de estriçnina. Deve ter sido uma barra...
- 1917 – Sai o número único da revista *Portugal Futurista*, com um manifesto de Álvaro de Campos, “Ultimatum”, mais escandaloso que a revista *Orpheu*, violenta revolta contra a decadência da Europa, em plena Primeira Guerra. Álvaro de Campos diz que o homem verdadeiro deve “trocar de filosofia como quem troca de camisa” – uma das suas ideias geniais, quase cem anos à frente da sua época. Parece que a ideia se relaciona com os heterônimos: Fernando Pessoa cria heterônimos como quem troca de filosofia.
- 1918 – Publica dois pequenos livros de poemas em inglês, *Antinous* e *35 Sonnets*.



Ofélia de Queirós



Fernando Pessoa e sua mãe



Capa da 1ª edição de *Mensagem*

1920 – Começa um namoro, por carta, com Ofélia de Queirós, sendo que os dois moravam em Lisboa mesmo... O namoro acabou logo e foi reatado em 1929, mas da segunda vez também não deu em nada.

1922 – Colabora na revista *Contemporânea*, sucessora de *Orpheu*. Depois ajuda a fundar outra revista, *Athena* (1924). É nessas revistas que ele vai divulgando seus artigos, ensaios e poemas. Planeja publicar mais de um livro de poesia em português (sua obra já era extensa), mas vai sempre adiando.

1925 – Morte da mãe.

1927 – Surge a revista *Presença*, dirigida por José Régio e João Gaspar Simões. É a segunda geração modernista, que desde o início reconhece em Fernando Pessoa o seu “mestre”, apesar de ele ainda não ter publicado, até então, nenhum livro em português.

1929 – Sai o livro *Temas*, de João Gaspar Simões, onde aparece o primeiro estudo crítico sobre a obra e a personalidade de Fernando Pessoa.

1932 – Candidata-se ao cargo de bibliotecário do museu particular do Conde de Castro Guimarães, em Cascais, perto de Lisboa, mas é recusado. Fernando Pessoa deve ter-se conformado, lembrando que a estupidez humana não tem limite.

1934 – Publica o livro *Mensagem* e concorre ao prêmio Antero de Quental, promovido pelo governo salazarista. Fica em segundo lugar. O primeiro vai para o livro *Romaria*, de Vasco Reis, que ninguém sabe mais quem é, e que só é lembrado quando se menciona essa grande injustiça, uma das maiores da literatura do século XX.

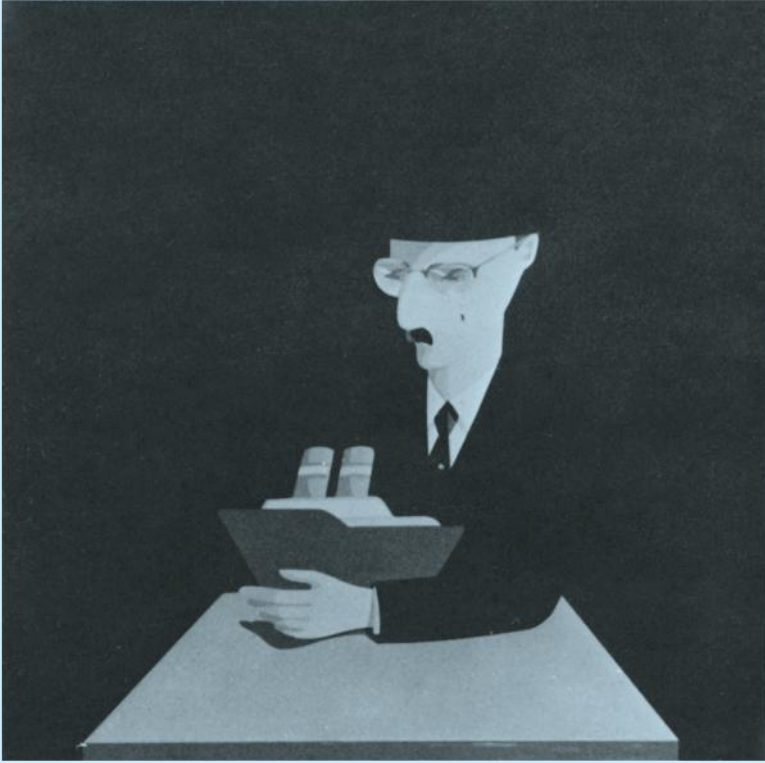


“Fernando Pessoa em flagrante delito”  
(texto com trocadilho escrito no verso  
da foto enviada a Ofélia de Queirós)



Caricatura de Fernando Pessoa,  
feita por Almada Negreiros

- 1935 – Morte do poeta, vitimado por uma crise hepática (excesso de bebida alcoólica), no Hospital de São Luís, em Lisboa, no dia 30 de novembro.
- 1942 – Tem início a publicação de seus livros, pela Edições Ática, de Lisboa. O mundo aos poucos vai descobrindo a quantidade, a variedade e a genialidade da obra que Fernando Pessoa produziu e que manteve, em grande parte, inédita.
- 1958 – Sai a primeira edição popular de sua poesia no Brasil: uma pequena antologia (coleção Nossos Clássicos, da editora Agir) organizada pelo poeta e crítico português Adolfo Casais Monteiro, que tinha participado da revista *Presença*, tinha sido amigo de Fernando Pessoa e estava exilado no Brasil.
- 1960 – Sai a primeira edição de sua *Obra poética*, no Brasil, em um só volume, pela editora José Aguilar (hoje, Nova Aguilar). Mas não é a poesia completa: nos anos seguintes, muita coisa mais foi sendo divulgada.
- Hoje – Ninguém mais desconhece que Fernando Pessoa, o genial criador dos heterônimos, é um dos maiores poetas de todos os tempos.



# Navegar é preciso; viver não é preciso

– O senhor já deve estar sabendo, mas eu sou o Marcos Siqueira. Ganhei um concurso entre os alunos do 8º e do 9º ano, pra ver quem fazia a melhor pesquisa sobre a sua vida e a sua obra. Aí eu fui escolhido para vir aqui entrevistar o senhor.

– Muito bem, assim é que é... Estou às ordens.

– O seu nome completo, por favor.

– Fernando Antônio Nogueira Pessoa.

– O senhor nasceu em Portugal. Confere?

– Sim, como não! Confiro. Nasci em Lisboa, no dia 13 de junho de 1888, dia de Santo Antônio, que por isso entrou para o meu nome, sem a santidade. E morri aí mesmo, a 30 de novembro de 1935, sem santo que me valesse.

– Mas entre os 7 e os 17 anos o senhor morou em Durban, na África do Sul, não é? Fale um pouco sobre essa experiência.

– Como minha mãe, viúva, casara-se em segundas núpcias com um senhor que era diplomata, designado para servir em Durban, em 1896 lá fomos os dois ao seu encontro, na África do Sul. Foi para mim uma etapa decisiva. Lá realizei todos os meus estudos regulares, em língua inglesa. Não havia muito que fazer, era uma cidade acanhada, cercada por uma natureza inóspita e uma gente hostil. Então, que remédio!, estudava-se, e como estudava-se!